

Maia atribui fortuna a capim e gado

■ Explicação de líder do PPR para movimentação de US\$ 2,5 milhões não convence

Jamil Bittar — 30/10/92

BRASÍLIA — O líder do PPR na Câmara, deputado José Luís Maia (PI), atribuiu sua movimentação bancária de US\$ 2,5 milhões nos últimos cinco anos à venda de sementes de capim e cabeças de gado. Ele disse, durante depoimento à CPI do Orçamento, que lucrou US\$ 416 mil com a venda dos produtos nos últimos dois anos. “Essas sementes de capim valem ouro”, afirmou Maia. O deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) que fez a pergunta, estranhou tal produção numa região seca como o Piauí. Maia complementou: “Choveu, a semente cresceu e o gado engordou”.

O deputado se atrapalhou, ao tentar explicar sua elevada movimentação financeira em 1992 — US\$ 923 mil contra US\$ 440 mil em 1989 e US\$ 253 mil este ano. Sobre o alto volume de suas aplicações financeiras, que não foram incluídas em suas declarações de imposto de renda, Maia disse que houve erro no saldo fornecido pelo Banco do Nordeste. O deputado confirmou que tem três apartamentos, três carros, um terreno e aplicações financeiras de US\$ 200 mil. Mas, ao entregar à CPI a documentação dos bens sem o recibo do imóvel adquirido no Village Atalaia, disse: “Na confusão, perdi”.

Maia não explicou por que nas anotações de José Carlos Alves dos



Maia disse que chuva fez capim crescer: “Essas sementes valem ouro”

Santos havia uma relação de emendas de seu interesse. “Estou perplexo. Interpelei judicialmente José Carlos e ele esclareceu que achava que eu sabia do esquema do orçamento”, disse. Citado em depoimento pelo dono da Servaz, Onofre Vaz, incluído na primeira lista de José Carlos além de aparecer diversas vezes nos documentos da Odebrecht, o deputado continuou alegando inocência.

Relator parcial do orçamento da

antiga Secretaria de Desenvolvimento Regional no governo Collor e vice-presidente da Comissão de Orçamento, Maia atribuiu aos deputados Ciro Nogueira (PFL-PI) e Flávio Rocha (PL-RN) a autoria de duas emendas apontadas como suas nos documentos da Odebrecht: drenagem da Zona Sul de Natal e construção da adutora Pedro II. Informou que, como sub-relator, apresentou 61 emendas ao Orçamento de 1992, todas sem va-

lor financeiro que foram incluídos depois pelo relator-geral, deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE). Maia esclareceu que não participou do orçamento nos anos de 92 e 93.

Quanto ao Projeto Nassau (PE), onde seu nome aparece ao lado de um percentual de 2 a 3%, por conta de suposto apoio financeiro para campanha eleitoral, Maia disse que não poderia ser responsável pelas “anotações unilaterais” feitas pelo diretor da Odebrecht Ailton Reis em sua documentação. O deputado também nega ter assinado a emenda para a construção do Sistema de Abastecimento de Água de Teresina.

O deputado admitiu ter viajado em 91 para Buenos Aires, mas negou que suas despesas tenham sido pagas por empreiteiras, ou com cartões de crédito. Com base em denúncia recebida por carta, o líder do PDT, Luiz Salomão perguntou a Maia se ele havia viajado uma segunda vez, com a mulher e com outro parlamentar, Jesus Tajra, a convite da Mendes Júnior, no jatinho Citation PT-LHA. O deputado negou, mas a CPI fará junto ao DAC o rastreamento do voo. Maia confirmou, no entanto, que possui desde a época da viagem conta no Banco do Brasil de Nova Iorque no valor de US\$ 9 mil.